

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DOCUMENTÁRIO EM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO

INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN SOCIAL SERVICES: AN EXPERIENCE REPORT ON A SPORTS SOCIAL PROJECT DOCUMENTARY

TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LAS COMUNICACIONES EN EL TRABAJO SOCIAL: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE DOCUMENTARIO EN PROYECTO SOCIAL DEPORTIVO

Ediney Linhares da Silva¹
Karla Caroline Barbosa Dote²
Cleide Carneiro³
Erasmus Miessa Ruiz⁴

Resumo

Objetiva-se destacar as Tecnologias da Informação e Comunicação no serviço social a partir de relato de experiência sobre documentário em projeto social esportivo em Fortaleza, Ceará, contemplando a participação de profissionais mulheres do Projeto Atleta Cidadão durante o mês de março de 2021. A temática escolhida para o produto refletiu a presença da mulher no esporte, fazendo uso das vivências de quatro professoras de educação física, partindo de preconceitos e dificuldades vividas em seu exercício profissional. Baseado na pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, e no uso do diário de campo, com observações simples e participantes, tem-se que o documentário suscitou discussões de gênero junto aos beneficiários e profissionais, bem como junto a usuários das contas de *Instagram* e *YouTube* da federação responsável por ele. Os diálogos sobre a incidência de preconceitos foram percebidos no documentário, indicando a necessidade de superação da intolerância e a continuidade de ações que norteiem o combate à desigualdade de gênero e/ou a expressões de violência. Demonstra-se com forte evidência que o uso de tecnologias no serviço social incrementa e ressignifica processos de trabalho, expandindo o alcance de informações relevantes aos beneficiários dos serviços, profissionais e acadêmicos dessa área, corroborando posicionamentos crítico-reflexivos frente às refrações da questão social.

Palavras-chave: tecnologias da informação e comunicação; redes sociais e questão social; serviço social e esporte; projeto social.

Abstract

This paper intends to highlight the use of information and communication technologies in social services, considering an experience report of a documentary film shot in a sports social service project in Fortaleza, Ceará, regarding the participation of professional women in the Citizen Athlete Project (Projeto Atleta Cidadão) during March 2021. The topic chosen for the documentary reflected the presence of women in sports, through the reports of four physical education teachers, starting from the prejudices and difficulties experienced in their professional practice. Using qualitative research of a descriptive nature, and considering field notes, with simple but participating observations, it was noticed that the documentary raised gender discussions among subjects and professionals. It also raised the same discussions among Instagram and YouTube users of the federation that is responsible for the documentary. Discussions about the occurrence of prejudices were noticed in the documentary, pointing to the need to overcome intolerance and take action to combat gender inequality and/or displays of violence. The study demonstrated that there is strong evidence that the use of technology in social services improves and reframes the work processes, extends the reach of important information to the subjects of the services, professionals and scholars in the field, and corroborates critical and reflexive opinions about the refractions of the social issue.

¹ Universidade Estadual do Ceará. E-mail: edineylinhares@gmail.com

² Universidade estadual do Ceará. E-mail: karlacllf@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará. E-mail: cleide.carneiro@uece.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará. E-mail: erasmus.ruiz@uece.br

Keywords: information and communication technologies; social networks and social issues; social service and sports; social projects.

Resumo

Se objetiva destacar las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones en el trabajo social a partir de relato de experiencia sobre documentario en proyecto social deportivo en Fortaleza, Ceará, contemplando la participación de profesionales mujeres del Proyecto Atleta Ciudadano durante el mes de marzo de 2021. La temática elegida para el producto reflexionó la presencia de la mujer en el deporte, haciendo uso de las vivencias de cuatro profesoras de educación física, partiendo de prejuicios y dificultades vividas en su ejercicio profesional. Basado en la investigación cualitativa, de carácter descriptivo, y en el uso del diario de campo, con observaciones simples y participantes, se constata que el documentario ha suscitado discusiones de género junto a los beneficiarios y profesionales, así como junto a usuarios de las cuentas de *Instagram* e *YouTube* de la federación por él responsable. Los diálogos sobre la incidencia de prejuicios fueron notados en el documentario, indicando la necesidad de superar la intolerancia y continuar las acciones que orientan el combate a la desigualdad de género y/o a expresiones de violencia. Se demuestra con fuerte evidencia que el uso de tecnologías en el trabajo social incrementa y resignifica procesos laborales, expandiendo el alcance de informaciones relevantes a los beneficiarios de los servicios y a los profesionales y académicos de esa área, respaldando posiciones crítico-reflexivas ante las refracciones de la cuestión social.

Palabras clave: tecnologías de la información y las comunicaciones; redes sociales y cuestión social; trabajo social y deporte; proyecto social.

1 Introdução

A atuação do assistente social apresenta processos de trabalho que estão alinhados ao respectivo espaço sócio-ocupacional, relacionando-se, também, à instrumentalidade que esse profissional assume diante do pleno exercício de suas atribuições (Guerra, 2018). Por meio das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do serviço social, o assistente faz e refaz suas estratégias e planos de ação, contribuindo com a releitura e apreensão do cotidiano (Iamamoto, 2021) através do caráter investigativo que o serviço social assume enquanto profissão (Andrade; Gianna, 2022).

No que tange a essa abordagem, é importante destacar que as demandas sociais presentes no fazer profissional do assistente social acompanham a forma como a sociedade se articula, influenciada pela forte incidência da globalização e de suas características. Assim, as tecnologias da informação e comunicação (TICs) permeiam esses mesmos espaços de trabalho como indícios das transformações societárias (Sales; Pinto, 2019) e do avanço das exigências mercantis sob as quais o assistente social se insere como trabalhador assalariado no contexto da luta de classes.

Amiúde, as TICs “são dispositivos que podem promover mudanças muito importantes nas diferentes facetas da vida das pessoas a partir das práticas, dos serviços e do conhecimento que facilitam” (Ricoy; Couto, 2014). Não obstante, encontra-se em tal cenário a visualização de interfaces da questão social que afligem indivíduos em sua forma de ser e agir, como

expressões de preconceito, intolerância e discriminação que tomam conta da vida comum e afetam o convívio humano, principalmente o das minorias, destacando-se a mulher enquanto objeto de estudo, inserida no universo esportivo (Cartilha [...], 2022).

Desse modo, discussões sobre gênero foram levantadas na forma de documentário pelos autores deste artigo com o intuito de destacar a importância da atuação feminina nos mais diversos cenários, dentre eles o esportivo, e compartilhar as experiências preconceituosas vivenciadas ao longo da carreira profissional das participantes e as formas de superação dessas manifestações.

Em face do recorte teórico escolhido, o presente artigo tem por objetivo destacar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao trabalho do assistente social, tendo como lócus o Projeto Social Esportivo Atleta Cidadão (PAC), localizado na cidade de Fortaleza-CE.

2 TICs e serviço social: relato da experiência

Em face de uma nova vigência contratual para o ano de 2021 o PAC integrou, de modo efetivo, ações parametrizadas na área de serviço social, muito embora o projeto exista desde 2014, tendo como objetivo integrar crianças, adolescentes, jovens e adultos através do esporte na capital cearense (Atleta [...], 2024).

Diante do planejamento realizado pelo assistente social para o atendimento cotidiano a partir de uma escala de visitas aos 130 núcleos esportivos, observou-se a necessidade de uma reflexão de maior abrangência sobre a presença feminina no esporte, de modo a serem discutidas e apresentadas reflexões sobre gênero, preconceito e outras características que gerassem inquietação, tanto nos profissionais quanto nos alunos beneficiados com o projeto, e que também estivessem disponíveis para pessoas que não compunham o público-alvo, o que justificou a produção de um documentário que contemplasse tais nuances.

Dito isso, temos que, ao longo do exercício profissional do assistente social no projeto social, o desenvolvimento de ações de educação em saúde e educação permanente, à luz da educação permanente em saúde, atendeu a preceitos e deliberações éticas presentes no código de ética da categoria de assistentes sociais e buscou o empoderamento do ser de direito, a reflexão sobre a participação e pertencimento social, além da superação de vulnerabilidades e o enfrentamento das expressões da questão social.

Em meio às intervenções e estratégias desenvolvidas no âmbito do serviço social houve o uso de TICs, sendo possível abranger os outros profissionais do projeto social esportivo, seus

beneficiários e suas famílias, além de outros indivíduos sem vínculo com o PAC, entendendo que a disponibilização de informações em meios digitais permite atingir incontáveis pessoas de locais e origens desconhecidos.

Partindo dessa abordagem foi produzido o documentário “SALTO ALTO E CHUTEIRA NÃO DIZEM TUDO SOBRE MIM: a fala de mulheres no esporte”, disponível nas redes sociais *Instagram* e *YouTube*, além de estar inserido no site da executora do projeto, a Federação de Triathlon do Estado do Ceará (Salto [...], 2021).

O documentário foi idealizado com o intuito de destacar a importância da atuação feminina nos mais diversos cenários, dentre eles o esportivo, e foi lançado no período em que se comemorou o dia internacional da mulher no informado ano. Na ocasião, as participantes responderam a quatro perguntas individuais e a uma quinta interrogação voltada à resposta coletiva — dados que serão expostos em seção posterior.

As fases que compuseram a produção do documentário contaram com o uso de TICs e o próprio produto resultante da junção de tecnologias enseja a relação destas com o alcance dos objetivos do exercício profissional do assistente social, sendo alguns deles: contribuir com a reflexão acerca das desigualdades associadas ao gênero, sensibilizar profissionais, beneficiários e comunidade beneficiada sobre os efeitos de questões sociais atinentes à violência e construir interações sociais saudáveis.

3 Caminho metodológico para produção do documentário

Quanto aos aspectos metodológicos, o artigo aborda a pesquisa de cunho descritivo e natureza qualitativa (Minayo, 2014), cuja construção se faz a partir de um relato de experiência (RE) baseado nas vivências do assistente social do PAC. Nesse sentido, as vivências são capazes de gerar conhecimento científico de modo a contribuir com a formação humana e com uma possível transformação social (Córdula; Nascimento, 2018; Mussi; Flores; Almeida, 2021) por meio da promoção de diálogos que instigam o senso crítico e a reflexão.

Menciona-se que o estudo do tipo descritivo, tal qual se revela neste trabalho, objetiva descrever as nuances de determinada população ou fenômeno, podendo ser elaborado, então, para que se verifiquem possíveis analogias entre as variáveis (Triviños, 1987). Cabe acrescentar que o RE faz referência a um documentário produzido e divulgado no mês de março de 2021, contando com a participação de quatro professoras de educação física atuantes no projeto social.

Com o percurso metodológico do documentário traçado e a associação do produto ao uso das TICs, foram planejadas fases para o seu desenvolvimento, as quais se registram no

Quadro 1.

Quadro 1: Fases do documentário

Fases da produção	TIC envolvida	Descrição do uso
Organização	<i>Microsoft Office (Word e PDF)</i>	Planejamento do documentário e definição do roteiro, objetivo do produto técnico e ações subsequentes à produção.
Gravação dos depoimentos	<i>Smartphone</i>	Registro das falas das participantes.
Disponibilização dos vídeos	<i>WhatsApp</i>	A ferramenta foi utilizada para comunicação com as participantes e agilidade no processo de envio e recebimento dos vídeos para a fase seguinte.
Edição	<i>App CapCut App Inshot App Picsart</i>	Partindo das gravações das participantes, foram realizadas edições buscando dar o sequenciamento lógico das informações de orientação, bem como disposição de perguntas e respostas. Para a capa do documentário foi utilizado o app <i>Picsart</i> . Já para a junção das gravações e alguns efeitos foram utilizados os apps <i>CapCut</i> e <i>Inshot</i> .
Veiculação	Mídias sociais oficiais da Fetriece	Uma vez finalizada a produção do documentário, tem-se que sua veiculação se deu através de publicação nos perfis oficiais da Fetriece em mídias sociais.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Essas fases não somente contribuíram com a construção do documentário, mas somaram-se à reflexão sobre o cenário de preconceito e discriminação em virtude do gênero. Nessa perspectiva, o assistente social tem papel fundamental na articulação teórico-prática entre o conteúdo e sua manifestação no cotidiano, sendo capaz de lidar com diferentes públicos e compreensões. Partindo dessa propositura, foram convidadas para compartilhar vivências profissionais quatro professoras de educação física atuantes no PAC.

Uma vez organizado o processo de produção do documentário, foram definidos também os questionamentos direcionados às participantes do relato registrado, de modo a obter informações capazes de nortear intervenções futuras no projeto social e de suscitar debates voltados à promoção da paz e do combate à violência contra a mulher.

Intencionalmente, foram elaboradas quatro perguntas individuais e uma de resposta coletiva, para se ter um panorama das vivências e trajetórias das profissionais e como estas se depararam com atitudes preconceituosas de outros indivíduos, movidos pela intolerância ao gênero feminino. No Quadro 2 são expostos os questionamentos feitos e o objetivo por trás de cada pergunta.

Quadro 2: Indagações do documentário

Questionamentos individuais	
Pergunta	Objetivo
Dentro da perspectiva atual, o que é “ser mulher” para você?	Refletir sobre a autoimagem feminina.
Que desafios você identifica na trajetória da mulher no esporte?	Identificar desafios, fragilidades e empecilhos encontrados pelas mulheres em meio esportivo.
Salto alto, maquiagem e penteados ou chuteira, luva e tênis?	Instigar o empoderamento feminino independentemente de rótulos.
No esporte, ser sensível é deixar de ser forte?	Compreender o sentimento de pertença das mulheres nos espaços de predominância masculina.
Questionamento coletivo	
Pergunta	Objetivo
Qual fato preconceituoso ou discriminatório mais lhe marcou em sua carreira profissional e como você enfrentou e superou essa situação?	Confrontar o posicionamento social frente às questões de gênero.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

De posse dos questionamentos a serem realizados, as participantes foram contatadas e convidadas. A priori, algumas profissionais rejeitaram o convite, deixando implícito o receio de exposição, bem como também a apreensão de abordar o assunto proposto pelo fato de haver traumas não superados.

No âmbito das discussões de gênero, autores como Carvalho e Oliveira (2017) e Silva e Nascimento (2022) relataram, em seus escritos, que estudos sobre a temática da violência de mulheres trabalhadoras ainda são incipientes em solo brasileiro. Os autores destacaram, ainda, que os estudos internacionais sobre o tema têm maior prevalência, visto que enfatizam aspectos como a influência externa às organizações, que é fator determinante para a violência doméstica.

Em seguimento à reflexão dos autores, podemos inferir que o desejo de compartilhar experiências negativas no ambiente profissional é omitido por inúmeros fatores, dentre eles os aspectos velados das expressões de desigualdade de gênero adquiridas do modelo patriarcal.

Em contrapartida, as profissionais que aceitaram participar da ação dividiram anseios de contribuir com a difusão dos casos de preconceito e discriminação vividos em ambientes de trabalho anteriores, como forma de não se eximirem de relatos capazes de motivar outras mulheres a se posicionarem frente a esse tipo de violência.

De posse dessa força motriz, e com as perguntas elencadas, o documentário passou a ser editado, de modo a contemplar o objetivo traçado para a sua criação, atendendo o planejamento

do assistente social e a projeção de seus efeitos sobre o público-alvo, composto de profissionais e beneficiários do PAC e ainda de usuários das redes sociais e plataformas nas quais o produto técnico foi divulgado, conforme capa do documentário apresentada na Figura 1 a seguir.

Figura 1: Capa do documentário



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

4 Discussão sobre os resultados da experiência

Após o compartilhamento dos resultados nas redes sociais e junto aos grupos de trabalho do PAC, o documentário corroborou diálogos voltados à importância de a sociedade conhecer mais histórias como as que foram registradas e se posicionar em desfavor de atitudes de violência, agressão e preconceito, sejam elas visíveis ou veladas.

A pauta do recorte feito construiu um relato capaz de associar nuances das relações de gênero numa trajetória profissional no ramo esportivo e demonstra como as TICs contribuem com processos de trabalho integradores responsáveis por suscitar interesse e reflexão de pessoas desconhecedoras dos fatos apresentados pelo documentário.

Com a exposição teórica neste estudo evidenciada, “são inegáveis os avanços tecnológicos e suas incorporações aos processos de trabalho no capitalismo atual” (Valentim; Paz, 2022, p. 115). Essas transformações pelas quais se discute, também, o papel social dos indivíduos, levam-nos a questionar o porquê da existência de manifestações de engessamento profissional e de resistência a uma instrumentalidade que independe do uso exclusivo de instrumentos, sendo esta compreendida como apropriação do fazer profissional, conforme relata Guerra (2018).

A partir do documentário produzido, buscou-se destacar a importância da atuação feminina nos mais diversos cenários, incluindo o esportivo, e da ação que desencadeou a apreensão de uma sociedade em que o preconceito de gênero se faz presente e toma uma proporção preocupante, embora se combata tais expressões.

Em face da veiculação do vídeo com os depoimentos das profissionais, foi possível

projetar o trabalho do assistente social para além das rodas de conversa — com os beneficiários do PAC — e da educação permanente, voltada aos profissionais. Considera-se que, do ponto de vista físico, as discussões sobre o tema do documentário abrangeram aproximadamente 8.000 beneficiários no decorrer do mês de março de 2021.

No que diz respeito ao meio digital, os diálogos contemplaram o público usuário de redes sociais e plataformas digitais, não sendo possível identificar, com exatidão, o número de visualizações e acessos ao conteúdo. Em números estimados, vê-se no Quadro 3 o alcance que a produção audiovisual atingiu quanto ao uso das TICs, chegando a 11.756 pessoas, podendo este quantitativo ser maior ainda:

Quadro 3: Alcance de pessoas a partir do uso das TICs

Aplicativo/rede social/plataforma digital	Alcance aproximado
<i>WhatsApp</i>	150 pessoas ⁵
<i>Instagram</i>	10.700 pessoas ⁶
<i>YouTube</i>	906 pessoas ⁷
<i>Site</i>	Alcance não quantificado
Total aproximado	11.756 pessoas

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Com a conclusão do documentário, o assistente social conduziu rodas de conversa, sensibilizando beneficiários e profissionais do projeto socioesportivo para as vivências reunidas no produto audiovisual, sendo isto uma apropriação de ferramentas aplicáveis ao fazer profissional que não menosprezam a atuação da área de serviço social, mas expandem os grupos de discussão e reflexão e se integram à comunicação e à linguagem de públicos múltiplos.

As TICs têm o importante papel de potencializar o exercício profissional dos assistentes sociais, uma vez que o acesso às informações é compartilhado pelos usuários. Quanto aos profissionais, é possível agir na construção de registros e sistematização de dados, além de sua utilização em pesquisas, avaliação das ações profissionais, aperfeiçoamento das políticas, entre outras possibilidades (Veloso, 2010).

⁵ Número referente à quantidade de indivíduos nos grupos de trabalho.

⁶ Número referente à quantidade de seguidores do perfil.

⁷ Número referente à quantidade de inscritos no canal.

5 Considerações finais

Em tempos nos quais a questão social se intensifica e fortalece, é necessário buscar formas cada vez mais criativas para atender às demandas societárias e contribuir para a superação de vulnerabilidades do ser de direitos.

Partindo do objetivo deste estudo, o qual visou destacar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao trabalho do assistente social em projeto social esportivo localizado em Fortaleza, e não desconsiderando todos os outros métodos e técnicas que contemplam os processos de trabalho do assistente social, foi possível observar que ações simples, como a reflexão sobre problemáticas do cotidiano, são o ponto de partida para suscitar questionamentos nos indivíduos.

Por meio do relato apresentado, percebe-se que a integração das TICs às atividades do assistente social esboça uma reinvenção frente ao convívio com as transformações societárias. Identificou-se que os instrumentos tecnológicos, aplicativos, programas, plataformas e demais aparatos digitais são absorvidos por profissionais dessa categoria nas mais simples estratégias interventivas, e não necessariamente pela inserção de recursos sofisticados, pois o fácil manuseio e o planejamento somam-se com o intuito de atingir objetivos.

Ressalta-se que a finalidade do uso das TICs não tem fim segregador, mas no próprio fazer profissional do assistente social almeja-se direcionar o conhecimento a um número cada vez maior de pessoas, haja visto o período de grande avanço tecnológico e o *boom* do mundo digital em suas múltiplas ferramentas e funcionalidades.

Diante da abordagem realizada por meio deste recorte, espera-se que surjam inquietações promotoras de debates sobre a mescla de novas formas de agir sobre as demandas, de modo que os assistentes sociais encontrem oportunidades para vivenciar a inserção de outros elementos na prática profissional, e que estes sejam capazes de efetivar seu planejamento e alcance de metas.

Quanto às vivências trazidas e sua visão destacada das discussões de gênero no esporte, crê-se que este é um dos muitos assuntos que as TICs podem atender em conjunto com o serviço social para dar visibilidade ao tema e promover ações contínuas de enfrentamento a tais manifestações, acionando poder público e movimentos sociais que oportunizem tomadas de decisão assertivas e apoio adequado aos casos similares, independentemente de sua gravidade.

Referências

ANDRADE, M.; GIANNA, S. A dimensão investigativa na formação e na prática profissional do assistente social. **Revista Serviço Social em Perspectiva**, Montes Claros-MG, v. 6, n. 2, p. 179-194, jul./dez. 2022. Disponível em: periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/5100/5673. Acesso em: 23 mar. 2023.

ATLETA Cidadão. **Prefeitura de Fortaleza**, 2014. Disponível em: esportelazer.fortaleza.ce.gov.br/programas-projetos/atleta-cidadao.html. Acesso em: 31 jan. 2024.

CARVALHO, J. R.; OLIVEIRA, V. H. **Violência doméstica e seu impacto no mercado de trabalho e na produtividade das mulheres**. Fortaleza: UFCE; CAEN; IMP; LECO, 2017. Disponível em: onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2017/11/violencia_domestica_trabalho_ago_17.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico>. Acesso em: 23.mar.2023.

CARTILHA Projeto Atleta Cidadão. **Fetriece**, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://www.fetriece.com.br/cartilhapac>. Acesso em: 23.mar.2023.

GUERRA, Y. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 24 mar. 2023.

RICOY, M. C.; COUTO, M. J. V. S. As boas práticas com TIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém-integrados à universidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 897-912, out./dez. 2014. DOI: doi.org/10.1590/S1517-97022014005000005. Disponível em: scielo.br/j/ep/a/s5nQDGLBdNYWpRZLFJhdsJy/?format=pdf. Acesso em: 24 mar. 2023.

SALES, O. M. M.; PINTO, V. B. Tecnologias digitais de informação para a saúde: revisando os padrões de metadados com foco na interoperabilidade. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 208-211, 2019. DOI: doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1469. Disponível em: www.reciiis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1469/2264. Acesso em: 24 mar. 2023.

SALTO alto e chuteira não dizem tudo sobre mim. **Fetriece**, Fortaleza, 2021. Disponível em: fetriece.com.br/single-post/salto-alto-e-chuteira-n%C3%A3o-dizem-tudo-sobre-mim. Acesso em: 23.mar.2023.

SILVA, E. B.; NASCIMENTO, R. P. Trabalho e violência doméstica: uma investigação a partir de grupos de apoio às vítimas no Facebook. **Cadernos EBAPÉ.BR**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 675–687, set./out. 2022. DOI: doi.org/10.1590/1679-395120210160. Disponível em: scielo.br/j/cebape/a/dv7kPWH6JkTw9J5zyPSPdyM/?format=pdf. Acesso em: 21 fev. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTIM, E. C. R. B.; PAZ, F. A. R. Serviço Social e TICs: a prática profissional no contexto da Covid-19. **Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 114-124, jan./abr. 2022. DOI: doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82538. Disponível em: periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/82538/48240. Acesso em: 24 mar. 2023.

VELOSO, R. S. Tecnologias da Informação e Serviço Social: notas iniciais sobre o seu potencial estratégico para o exercício profissional. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 10 n. 2, 2010. DOI: doi.org/10.5212/Emancipacao.v.10i2.517534. Disponível em: revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/766/1885. Acesso em 23 mar. 2023.